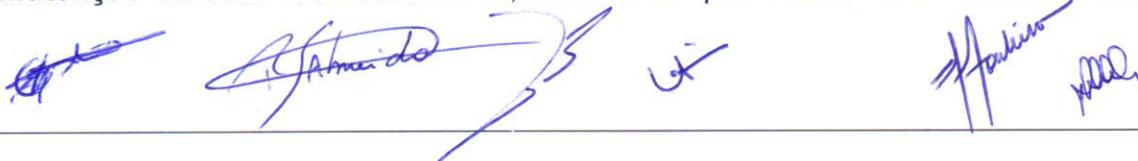


ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA - 2025
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e sete do mês de agosto de dois mil e vinte cinco, às 12:00 horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pelo Decreto nº 15.855 de 19.01.2024: Ramon da Silva Almeida, Antonio Geraldo Dias Peixoto, José Geraldo Villela, Marilene da Silva Vieira Souza, Patrique César da Silva e Marcelo Pires Monteiro. O presidente do Comitê, Sr. Ramon Almeida, iniciou a reunião analisando o Relatório Analítico dos Investimentos competência de julho de 2025 da empresa de consultoria e assessoria financeira Crédito e Mercado, disponibilizado no grupo do Comitê de Investimentos do Whatsapp para conhecimento dos membros no dia 19/08/2025. No desempenho de suas competências de que trata o art. 5º da lei n.º 3085 de 17 de março de 2014, após as devidas análises, o Relatório de Investimentos foi aprovado sem ressalvas, seguindo para o Conselho Fiscal para a devida apreciação. No mês de julho, a carteira de investimentos apresentou rentabilidade de R\$ 1.470.335,17, correspondendo a um retorno de 0,23%, desempenho inferior à meta atuarial do período, fixada em 0,72%. Entretanto, no acumulado de 2025, a carteira registra rentabilidade de 6,80%, resultado que supera a meta atuarial de 6,31% até o momento. Em julho de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – principal indicador de inflação do Brasil – registrou alta de **0,26%**, uma leve aceleração em relação a junho (0,24%). No acumulado de 2025, até julho, a inflação soma **3,26%**, enquanto a taxa em 12 meses recuou para **5,23%**, ante 5,35% no mês anterior. Esses números indicam uma desaceleração gradual, ainda que em patamar superior ao centro da meta de inflação. O principal destaque de julho foi o grupo Habitação, que avançou 0,91% e exerceu impacto relevante no índice, impulsionado pela alta da energia elétrica residencial, que acumula mais de 10% no ano. Em contrapartida, o grupo Alimentação e bebidas apresentou deflação de 0,27%, com quedas expressivas em itens básicos como batata, cebola e arroz, o que atenuou a pressão sobre o índice. Sem essa contribuição, o IPCA de julho teria sido bem mais elevado, próximo a 0,41%. No campo da política monetária, as atenções se voltam para a próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para setembro. As projeções majoritárias indicam **manutenção da Selic em 15% ao ano**, sinalizando que o Banco Central brasileiro adotará



cautela antes de iniciar eventuais cortes, diante do equilíbrio delicado entre o controle da inflação e os efeitos dos juros elevados sobre a atividade econômica. Já no mercado de capitais, julho foi um mês difícil: o **Ibovespa caiu 4,17%**, seu pior resultado desde dezembro de 2024. O índice foi pressionado pela saída de investidores estrangeiros, em meio às ameaças de tarifas impostas pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, pela elevação dos juros futuros e pelas incertezas fiscais e políticas no cenário interno. O movimento interrompeu a trajetória positiva observada no primeiro semestre e reduziu a rentabilidade de muitas carteiras de ativos nacionais. Agosto, entretanto, vem trazendo sinais de recuperação. Beneficiado pela temporada de balanços, pela valorização de commodities e pela melhora do apetite global por risco após falas do presidente do Federal Reserve, o **Ibovespa retomou trajetória de alta**, alcançando a faixa dos **138 mil pontos** até o dia 25. O alívio das expectativas inflacionárias domésticas também contribuiu para sustentar essa melhora. Nos Estados Unidos, o debate se concentra nas expectativas de corte de juros ainda em 2025. Após meses de estabilidade da taxa entre **4,25% e 4,50%**. As declarações recentes do presidente do Federal Reserve, **Jerome Powell**, reforçaram essa leitura. No simpósio de Jackson Hole, Powell afirmou que “os riscos ao mercado de trabalho aumentaram e que as tarifas vêm adicionando pressões sobre a inflação, mas sinalizou que o Fed está pronto para ajustar sua política de forma cuidadosa e guiada por dados. Ele enfatizou que a taxa neutra pode estar mais alta do que no passado e que a autoridade monetária seguirá equilibrando a luta contra a inflação com a preservação do emprego”. Analisando o Boletim Focus divulgado em 25 de julho de 2025 comparando pelas últimas 4 semanas: Os economistas consultados pelo Banco Central reduziram a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 de 5,09% para 4,86%; mantiveram as projeções para a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic) para o fim de 2025 em 15,00%, enquanto a estimativa para 2026 manteve em 12,50%; revisaram as projeções de crescimento da economia brasileira medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) de 2,23% para 2,18% em 2025; reduziram a projeção para 2026 em 1,86%. Em relação ao dólar, a projeção para 2025 caiu para R\$ 5,59; a projeção para 2026 também caiu em R\$ 5,64. Analisando o desempenho dos investimentos da carteira do RESENPREVI, em julho de 2025, os fundos de investimentos atingiram as seguintes rentabilidades: renda fixa (0,86%), variável (-2,27%) e investimento no exterior (5,04%).



Dando prosseguimento, foi decidido manter do total arrecadado das contribuições (julho/25) (descontado a tx. de adm.), e do COMPREV (junho/25) no fundo FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO para pagamento dos compromissos previdenciários do mês. Nada mais tendo a tratar o Presidente Ramon Almeida deu por encerrada a reunião e eu, Antônio Dias, lavrei a presente ata que vai por mim e demais membros do comitê assinada.



Ramon Almeida

Presidente

Antonio G. D. Peixoto

Membro

José Geraldo Villela

Membro


Marcelo Pires Monteiro

Membro


Patrique Cesar da Silva

Membro


Marilene da S. V. Souza

Membro